



COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Gestão, Organização e Compartilhamento
de Conteúdos Informacionais



24 & 25
agosto.2021

EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL COMO UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA AGENDA 2030

INFORMATIONAL SUSTAINABILITY AS AN ALTERNATIVE PATH TO INNOVATION IN INFORMATION SERVICES: A DISCUSSION IN LIGHT OF AGENDA 2030

Diego Leonardo de Souza Fonseca diego.leonardo@uel.br

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).

Bibliotecário-Documentalista do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Thais Batista Zaninelli tbz@uel.br

Doutora pelo Programa Doutoral em Engenharia Industrial e Gestão da Universidade do Porto. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar as perspectivas de ações de inovação em serviços de informação, no contexto social da Agenda 2030, compreendendo a sustentabilidade informacional como um caminho alternativo para inovar nas unidades de informação, em especial no cenário pós pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, cujo método adotado foi a pesquisa bibliográfica, tendo como base abordagem qualitativa. Elencaram-se três perspectivas do contexto da inovação em serviços de informação, sob a praxis da Agenda 2030: *Library of things* (Biblioteca das coisas), as redes colaborativas e o *Design Thinking*. Discutiu-se a relação das perspectivas de inovação a partir do contexto da sustentabilidade informacional, com base em alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que compõem a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Por fim, observou-se que os processos de inovação em serviços de informação, principalmente em um cenário de pós-pandemia, tendem a ser desenvolvidos a partir de uma perspectiva mais direcionada para o consumo colaborativo e para a economia compartilhada, no qual a sustentabilidade informacional surge como um caminho alternativo que apresenta uma relevante seara de potencialidades de inovação para gerar novos serviços de informação para a sociedade.

Palavras-chave: Inovação. Serviços de informação. Sustentabilidade informacional. Agenda 2030.

Abstract: The article aims to analyze the perspectives of innovation actions in information services, in the social context of the 2030 Agenda, understanding informational sustainability as an alternative path to innovate in information units, especially in the post-pandemic scenario of COVID-19. This is an exploratory and descriptive research, whose method adopted was the bibliographic research, based on the qualitative approach. Three

perspectives of the context of innovation in information services were listed, under the praxis of Agenda 2030: Library of things, collaborative networks and Design Thinking. We discussed the relationship of the perspectives of innovation from the context of informational sustainability, based on some of the Sustainable Development Goals that make up the Agenda 2030 of the United Nations. Finally, it was observed that innovation processes in information services, especially in a post-pandemic scenario, tend to be developed from a perspective more directed towards collaborative consumption and the sharing economy, in which informational sustainability emerges as an alternative path that presents a relevant field of potential innovation to generate new information services for society.

Keywords: Innovation. Information services. Information sustainability. Agenda 2030

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual em que a população mundial se viu diante da pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2¹, percebe-se que diversas esferas da sociedade foram afetadas de formas distintas. Nessa conjuntura, pode-se incluir desde o processo de comunicação e a relação entre as pessoas até o processo de consumo de produtos e serviços, inclusive de serviços informacionais, visto ter havido uma necessidade de adequação e de convivência entre indivíduos e entidades políticas, sociais e econômicas.

Nesse sentido, todas as organizações, destacando aqui aquelas que ofertam serviços e produtos de informação têm buscado soluções e estratégias para remodelar o seu perfil de negócio frente às mudanças instantâneas que o mercado vem sofrendo. O panorama do desenvolvimento organizacional, atualmente, está cada vez mais alinhado com a necessidade de adaptação ao cenário mundial de inovação sob a ótica da sustentabilidade e da responsabilidade social. É necessário repensar, de forma estratégica, como as organizações irão impactar economicamente e socialmente as futuras gerações, levando em consideração, também, o cenário pós-pandêmico.

Diante desse cenário, ressaltamos aqui a Agenda 2030, que surgiu em 2015, como um compêndio de diretrizes e princípios norteadores para orientar organizações, indivíduos e colaboradores a repensar estratégias de investimento e adotar novas práticas dentro do contexto econômico, social, ambiental e político, com um objetivo em comum: melhorar a qualidade de vida para todos. Diante do contexto atual da pandemia e na perspectiva pós-pandemia, a discussão da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tornou-se ainda mais significativa.

No bojo das discussões sobre sustentabilidade e a mudança de comportamento das organizações, a inovação surge como um elemento crítico de sucesso para quebrar com o paradigma de produção no mercado tradicional. A inovação vem desencadeando um nicho de novos serviços e produtos que estão remodelando o cenário competitivo do mercado, principalmente no setor de serviços. Portanto, a informação surge aqui como um dos principais insumos estratégicos para desenvolver práticas sustentáveis que aliem as esferas de inovação, tecnologia e comprometimento social, influenciando a competitividade e atendendo as futuras gerações.

Posto isto, o artigo tem como objetivo analisar as perspectivas de ações de inovação em serviços de informação, no contexto social da Agenda 2030, compreendendo a sustentabilidade informacional como um caminho alternativo para inovar nas unidades de informação, em especial no cenário pós-pandemia da COVID-19, no qual o acesso e uso desses serviços poderão ser alterados. Propõe-se, assim, a ampliação dos conhecimentos e das discussões a respeito das relações entre o desenvolvimento sustentável e a inovação em serviços de informação na Ciência da Informação.

¹ No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

2 O CENÁRIO DA INOVAÇÃO NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Os estudos basilares de Schumpeter (1988) apresentaram a inovação com base em cinco (05) eixos de aplicação, observando que a inovação é resultado de novas ideias que rompem com conceitos tradicionais ou ultrapassados. São eles: (i) introdução de novos produtos, (ii) introdução de novos métodos de produção, (iii) abertura de novos mercados, (iv) desenvolvimento de novas fontes provedoras de matéria-prima e; (v) criação de novas estruturas de mercado.

No entendimento de Schumpeter (1988), o conceito de inovação está imerso nos aspectos do desenvolvimento tecnológico, social e econômico da sociedade, com base na denominada *economia do conhecimento*. De acordo com o Manual de Oslo de 2018, a nova categorização de inovação classifica a inovação em dois aspectos principais: inovação de produtos (serviços e bens) e a inovação de processos de negócios (OCDE, 2018).

O termo “inovação” diz respeito a uma mudança conceitual ou prática, bem como apresenta a uma ideia de ruptura ligada a um posicionamento de estratégia para desenvolver um serviço ou produto novo, diferente e com valor agregado (HAMEL, 2007). Sendo assim, a inovação pode ser compreendida como um conjunto de características e elementos que agregam valor a um bem ou serviço, cujas melhorias significativas podem ser incorporadas para gerar uma nova ideia.

O processo da inovação, seja pelo seu impacto social e tecnológico ou pela sua proposta de desenvolvimento organizacional, vem modificando o contexto de transformação da economia a partir da melhoria do posicionamento de mercado e da vantagem competitiva, principalmente no âmbito do setor de serviços (NIRAZAWA *et al.*, 2015). Desta forma, entende-se que o setor de serviços é um nicho de mercado que vem apostando no processo de inovação para a criação de novos conceitos e modelos de inovação a partir das mudanças de paradigma no uso e no consumo.

Pode-se analisar que a inovação em serviços é a introdução de uma característica ou um conjunto de características (tecnológicas ou não tecnológicas) que propiciam a prestação de um serviço para o usuário final de uma maneira inovadora ou aperfeiçoada. O usuário final deve reconhecer que o conjunto dessas características seja traduzido como benefício e tenha impacto na avaliação da prestação do serviço (VASCONCELLOS; MARX, 2011). Portanto, é de suma importância observar o contexto da inovação em diferentes nichos de acesso e de consumo, como, por exemplo, nos serviços de informação.

De acordo com Borges e Carvalho (1998), os serviços de informação consistem em promover o acesso à informação a partir da identificação das necessidades, da promoção de meios confiáveis para captar e gerenciar a informação de qualidade e do planejamento operacional para possibilitar o consumo dessa informação por parte do usuário. Logo, compreende-se que a necessidade de inovação no contexto dos serviços de informação é pujante, levando-se em consideração a dinâmica do cenário social em rede.

3 AGENDA 2030 E SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL

O termo “desenvolvimento sustentável” foi introduzido a partir da publicação da *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*, intitulada “*World Conservation Strategy: Living Resource Conservation for Sustainable Development*” e a sua definição foi adotada pelo relatório da Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987 (SACHS, 2015). Gro Harlem Brundtland, presidente da comissão, apresentou o desenvolvimento sustentável como um caminho que atende às necessidades do presente com o objetivo de garantir o futuro e o atendimento das necessidades das gerações futuras (SACHS, 2015).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972, realizada na cidade de Estocolmo (Suécia), foi o ponto de partida para as discussões sobre a sustentabilidade e a necessidade de repensar o crescimento econômico com base na conservação dos recursos naturais e a promoção do bem-estar e da qualidade de vida a partir da preservação ambiental (ONU, 2015).

Em setembro de 2015, em Nova York (Estados Unidos), reuniram-se cento e noventa e três Estados-membros da ONU para discutir estratégias e ações integradas para a erradicação da pobreza, com ênfase na pobreza extrema. Nessa ocasião, compreendeu-se o desenvolvimento sustentável como um requisito indispensável no cenário mundial (ONU, 2015). A Agenda 2030 é um plano de ação que apresenta dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e cento e sessenta e nove metas, centradas na erradicação da pobreza e na promoção da vida digna para a população mundial, englobando as principais áreas e setores da economia, da política e da sociedade (ONU, 2015).

A sustentabilidade representa um conjunto de procedimentos e de ações que integram a ideia de promoção dos desenvolvimentos social, econômico e material, pautados na conservação dos recursos naturais para um futuro melhor (SACHS, 2004). Os estudos sobre a *sustentabilidade informacional* estão imersos na Ciência da Informação, voltados às discussões sobre a importância da informação e do conhecimento no âmbito das dimensões do desenvolvimento sustentável e das pautas apresentadas na Agenda 2030 e nas ODS (GERALDO; PINTO, 2019).

De acordo com Spink (1995), em seu estudo “*Information Science in sustainable development and de-industrialization*”, as discussões sobre a atuação dos cientistas da informação e do papel da Ciência da Informação na construção de uma sociedade sustentável traz uma abordagem que fundamenta a necessidade de pensar e usar a informação como um insumo estratégico. Nesse âmbito, a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA, trouxe para a conjuntura internacional as discussões sobre o papel das bibliotecas e, conseqüentemente, sobre a relevância da sustentabilidade no aspecto da informação em seu processo de uso, de apropriação e de disseminação (IFLA, 2015).

No Brasil, as discussões sobre as pautas na Agenda 2030 e a sustentabilidade na informação vem sendo debatidas e difundidas pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB),

por meio do debate sobre o movimento do *Advocacy*² em bibliotecas, além de outras ações de promoção do desenvolvimento sustentável na sociedade por meio do desenvolvimento de serviços informacionais inovadores, que vão ao encontro das novas necessidades da sociedade e diretrizes indicadas na Agenda 2030 (GT AGENDA 2030, 2020).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. No que se refere aos procedimentos técnicos da pesquisa, o método adotado foi o da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A coleta de dados e o arcabouço teórico-argumentativo da pesquisa foram reunidos a partir do acesso as ODS na Agenda 2030 e aos artigos publicados sobre a temática do estudo nos principais periódicos da Ciência da Informação, acessados a partir da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

As palavras-chaves utilizadas na pesquisa foram: “Inovação”, “Serviços de informação”, “Agenda 2030” e “Sustentabilidade informacional”. Os idiomas selecionados na busca foram: inglês, espanhol e português. O intervalo temporal da coleta foi de 11 anos (2010 a 2021). O processo de busca foi realizado por meio das modalidades de ‘busca simples’ e ‘busca avançada’, utilizando os operadores booleanos (AND, OR e NOT).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa trouxe para o âmbito das discussões na Ciência da Informação uma análise sobre um paralelo entre as inovações em serviços de informação e a Agenda 2030 no contexto da sustentabilidade informacional, analisando-a como um caminho alternativo para inovar e tornar as unidades de informação mais alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável. Para tal, elencaram-se três perspectivas no contexto da inovação em serviços de informação: *Library of things* (Biblioteca das coisas), redes colaborativas e o *Design Thinking*.

A partir do que se preconiza na Agenda 2030 a respeito da sustentabilidade informacional, alguns critérios foram elencados a partir da relação com as ODS e da aplicabilidade prática no contexto da inovação em serviços informacionais no ambiente organizacional das unidades de informação³.

5.1 LIBRARY OF THINGS (BIBLIOTECA DAS COISAS)

O *Library of things*, traduzido para o português como a “Biblioteca das coisas”, refere-se a um serviço de informação que adota o empréstimo de objetos e

² *Advocacy* é um termo inglês que não tem uma tradução literal para o português. Ele significa, em linhas gerais, defender uma causa ou promover um movimento ou classe, tendo característica o seu ativismo (ZEPPELINI, [201-?]).

³ Considera-se aqui como unidade de informação todo e qualquer ambiente que colete, trate, armazene e disponibilize a informação para uso, a fim de atender a uma determinada necessidade ou demanda informacional de uma comunidade de usuários (MACEDO; ORTEGA, 2019).

utensílios para atender a demandas específicas dos usuários a partir da ideia de compartilhamento e de colaboratividade. A sua proposta, como serviço de informação, está alinhada a três pilares: economia compartilhada, consumo colaborativo e sustentabilidade organizacional (QUEIROZ, 2017).

O denominado “movimento *library of things*” surgiu no Canadá, nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, sendo adotado por algumas bibliotecas públicas para incentivar a economia compartilhada e a cultura do consumo colaborativo. As bibliotecas pioneiras em relação a esse movimento, atentas às mudanças no comportamento do usuário, passaram a emprestar materiais não tradicionais, tais como: guarda-chuvas, calculadoras, carregadores de celular, *pen drivers*, notebooks, sacolas plásticas reutilizáveis, dentre outros objetos (QUEIROZ, 2017).

A ODS 13 trata da “*Ação contra a mudança global do clima*” e discute sobre as medidas urgentes para combater mudanças climáticas e seus impactos (ONU, 2015). Nesse aspecto, o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas a partir da adoção da “biblioteca das coisas” pode colaborar, de maneira impactante e efetiva, para modificar o ambiente de consumo na comunidade na qual ela está inserida, observando que a mudança no comportamento do usuário da informação é um reflexo do papel social da unidade da informação.

A prática sustentável com o serviço de empréstimo de utensílios também pode impactar o consumo, o que é observado na ODS 12 que trata do “*Consumo e Produção Responsáveis*” e que preconiza a promoção da eficiência no uso de recursos e da gestão sustentável por meio das práticas de redução substancial de resíduos sólidos (ONU, 2015). As unidades de informação, ao adotarem a “bibliotecas das coisas” como serviço de informação, devem investir na possibilidade de inovação e nas diretrizes de sustentabilidade, influenciando diretamente na melhoria da cultura organizacional e no retardamento do processo de consumo predatório.

5.2 REDES COLABORATIVAS

A construção de uma rede colaborativa dá-se pela junção coordenada, sistematizada e organizada de diferentes entidades (pessoas e organizações), distribuídas de forma estratégica, que funcionam numa dinâmica colaborativa para atender a objetivos comuns e compatíveis (AUSTIN, 2000). Compreende-se que as redes colaborativas, na perspectiva de gestão da informação e do processo de troca de valores, podem ser observadas como uma iniciativa de estruturação da comunicação organizacional em cadeia, visando possibilitar um relacionamento que permita ampliar o dimensionamento de desempenho, a partir do cumprimento de objetivos em comum (ZANINELLI, 2013).

No contexto das unidades de informação, inseridas em um cenário de sustentabilidade, as redes colaborativas podem contribuir para potencializar e fortalecer a implementação de ações estratégicas que englobam o desenvolvimento sustentável. A ODS 17 trata sobre “*Parcerias e Meios de Implementação*” e objetiva fortalecer os meios de implementação para revitalizar e otimizar as parcerias para garantir a efetivação de ações sustentáveis (ONU, 2015).

Nesse sentido, uma unidade de informação pode compor uma rede colaborativa para atender ao processo de desenvolvimento de soluções inovadoras sustentáveis a partir da implementação de políticas de gestão da informação, coordenando a transferência, a disseminação e a difusão de informações pertinentes e estratégicas para uma comunidade.

Em uma biblioteca comunitária ou biblioteca pública, por exemplo, a integração do planejamento da gestão com a comunidade é vital para que os serviços de informação sejam efetivamente implementados para atender aos interesses dos usuários. Portanto, faz-se necessário participar de redes de colaborativas para efetivamente cumprir o papel social e estratégico da unidade de informação, a fim de mobilizar esforços coletivos e promover práticas sustentáveis a partir de parcerias, tais como: oficinas, workshops, pontos de coleta de reciclagem, redes de coleta de materiais para reutilização e fortalecimento de pequenos produtores, mobilização da comunidade para discutir sobre políticas públicas ambientais, dentre outras ações sistêmicas.

5.3 DESIGN THINKING

O *Design Thinking* (DT) é uma abordagem colaborativa que objetiva desenvolver serviços e produtos com base na busca por soluções inovadoras que atendam a necessidades e demandas específicas (BROWN, 2017). O autor analisa que o DT deve ser aplicado para propor soluções a partir da percepção do usuário, ou seja, o usuário deve ser o centro da construção de soluções e ideias inovadoras.

O DT traz para o contexto da inovação em serviços de informação uma perspectiva de sociabilidade e sustentabilidade, sendo possível desenvolver soluções eficientes para problemas do cotidiano e atender às necessidades do usuário. Dessa forma, compreende-se a importância do uso do DT como uma ferramenta estratégica de gestão organizacional pelas unidades de informação.

Observando o que preconiza a Agenda 2030, especificamente na *meta 17.7* da ODS 17, que aborda sobre o desenvolvimento e a disseminação de tecnologias ambientalmente corretas, e na *meta 8.3* da ODS 8, que trata sobre a promoção de políticas de desenvolvimento e de inovação para incentivar o crescimento de micro, pequenas e médias empresas, as unidades de informação podem utilizar o DT para potencializar a criação de serviços e produtos informacionais centrados no usuário a partir da identificação de problemas, observados com base em uma pesquisa etnográfica (estudo do comportamento dos usuários).

Nesse contexto, bibliotecas podem desenvolver, a partir do DT e com base nas ODS, um conjunto de diferentes soluções de inovação em serviços informacionais, tais como: criação de uma plataforma comunitária de doação de materiais didáticos, construção de uma brinquedoteca elaborada a partir de garrafas *pet* retiradas dos rios, oficinas de experiências do usuário no desenvolvimento de cadernos personalizados com material orgânicos oriundos de compostagem, redefinição dos *layouts* de sinalização da biblioteca substituindo o vidro por material reutilizável, dentre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de inovação em serviços de informação estão cada vez mais centrados nas necessidades e nas experiências dos usuários, de modo que o seu desenvolvimento vem sendo construído baseado nos aspectos de sustentabilidade e de responsabilidade social. Infere-se, portanto, que o contexto social e econômico, no cenário pós-pandemia da COVID-19, demandará das organizações a criação de serviços informacionais mais colaborativos e acessíveis, priorizando a qualidade devida e ações práticas colaborativas na tentativa de contribuição para um mundo melhor.

Posto isto, o estudo apresentou a “biblioteca das coisas”, as redes colaborativas e o *Design Thinking* como perspectivas de inovação em serviços de informação, alicerçados no que preconiza a concepção da sustentabilidade informacional. Sendo assim, pode-se depreender que a sustentabilidade informacional pode ser um caminho alternativo para as futuras gerações, no que tange ao processo de desenvolvimento de serviços de informação. Observa-se, ainda, que algumas metas estabelecidas nas 17 ODS viabilizam a aplicação e o desdobramento de ações de inovação no contexto das unidades de informação, com base na economia compartilhada, no consumo colaborativo e na sustentabilidade organizacional.

Por fim, compreende-se que o papel das unidades de informação, em especial das bibliotecas, em um cenário pós-pandêmico, será de fundamental relevância para a construção de estratégias e de ações inovadoras de cunho mais social e sustentável. Não obstante, a Agenda 2030 e as ODS apresentam uma perspectiva futura de engajamento entre indivíduos e organizações, na qual a sustentabilidade informacional surge como uma via alternativa prospectora para gerar novos serviços de informação para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, James E. **The collaboration challenge**: how nonprofits and businesses succeed through strategic alliances. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2000.

BORGES, Monica Erichsen Nassif; CARVALHO, Natália Guiné de Melo. Produtos e serviços de informação paraneócios no Brasil: características. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p.76-81, jan./abr. 1998.

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

GERALDO, Genilson; PINTO, Mari Dias de Souza. Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p. 373-389, abr./jun., 2019.

GT AGENDA 2030. **GT Agenda 2030 dá as boas-vindas à FEBAB.** 2020. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/2020/04/13/gt-agenda-2030-da-as-boas-vindas-a-febab/>. Acesso em: 05 maio. 2021.

HAMEL, Gary. **The Future of Management.** Boston: Harvard Business School Pub., 2007.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da AGENDA 2030 da ONU.** 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 05 maio. 2021.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, v.25, n.2, p.326-347, maio/ago., 2019.

NIRAZAWA, Alyni Nomoto *et al.* **Inovação nas organizações.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/311926/mod_resource/content/1/Material%20Didatico_Inova%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

OCDE. **Manual de Oslo:** diretrizes para a Recolha, Relatórios e Uso de Dados sobre inovação. 4. ed. Lisboa, Portugal: Agência Nacional de Inovação, 2018.

ONU. **Transformando Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso em: 04 maio. 2021.

QUEIROZ, Matheus. **Propriedade vs Acesso:** as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo?. Co.cada. [Brasil], 4 jul. 2017. Disponível em: <https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-aceso-as-bibliotecas-decoisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975>. Acesso em: 08 maio. 2021.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 2, jul./dez, 2004.

SACHS, Jeffrey D. **The age of sustainable development.** New York: Columbia University, 2015. 565 p.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1988.

SPINK, Amanda. Information and a sustainable future. **Libri**, Berlim, v.45, n.3, p.203-208, 1995. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/libr.1995.45.3-4.203/html>. Acesso em: 04 maio. 2021.

VASCONCELLOS, Luis Henrique Rigato; MARX, Roberto. Como ocorrem as inovações em serviços?: um estudo exploratório de empresas no Brasil. **Gestão & Produção**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 443-460, 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/21527/S0104530X2011000300001.pdf>. Acesso: 10 jun. 2021.

ZANINELLI, Thais. A gestão da informação e da comunicação como fatores que influenciam o processo de inovação no contexto colaborativo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.2, p.39-59, abr./jun 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47290>. Acesso em: 10 maio. 2021.

ZEPPELINI, Marcio. **Advocacy**: o lobby do bem. [201-?]. Disponível: <https://www.ipea.gov.br/acaosocial/article26c3.html?id.article=592#:~:text=O%20termo%20advocacy%2C%20express%C3%A3o%20inglesa,e%20conquistar%20os%20objetivos%20pretendidos>. Acesso em: 05 maio. 2021